

O autor do trabalho é aluno de Kenneth L. Pike, um dos lingüistas norte-americanos que mais se tem distinguido na elaboração de uma "técnica para reduzir línguas à escrita"; (êste é o subtítulo de um dos seus livros). Pike tem sido professor de grande número de missionários interessados em tornar acessível a Bíblia às populações do mundo em sua língua própria, com excelentes resultados "marginais" para a ciência lingüística.

A um capítulo de "Notas preliminares" (com uma explicação do conceito "fonema") seguem-se as seguintes divisões: Descrição dos fonemas, Distribuição dos fonemas, Processos fonológicos. O autor estabelece um alfabeto fonêmico com catorze consoantes e seis vogais. As consoantes são divididas em "claras" e "escuras", à base da impressão acústica. Esta oposição é de ordem funcional no sistema fonêmico Uáiuái, isto é, é causadora de processos fonológicos. O Uáiuái não possui fonemas prosódicos além da intensidade. As consequências fonêmicas das junturas (inglês *junctions*) também são analisadas neste capítulo.

Os processos fonológicos, distinguidos por Hawkins no Uáiuái são seis, a saber: perda de vogal, harmonia vocálica, perda de consoante, palatalização, redução de consoante a h e elisão. Tais processos e os fatores que os provocam são cuidadosamente analisados.

Um mérito especial do trabalho está na tentativa de aporuguesar alguns termos técnicos ingleses, na qual o Prof. Maurer prestou a sua colaboração. Quanto à distinção entre "claro" e "escuro", mencionada em cima, teríamos preferido ler os adjetivos "agudo" e "grave", de acôrdo com a terminologia empregada no relatório "Preliminaries to Speech Analysis" (publicado por Roman Jakobson, C. Gunnar M. Fant e Morris Halle no Laboratório de Acústica do Massachusetts Institute of Technology, 2a. edição, maio de 1952).

Um estudo sobre a flexão verbal em Uáiuái foi publicado por W. Neill Hawkins e Robert E. Hawkins no "International Journal of American Linguistics", vol 19, N.º 3 (julho de 1953), pág. 201 — 211.

J. Philipson

WALTER F. PIAZZA: Aspectos folclóricos catarinenses. Edição da Comissão Catarinense de Folclore. 140 páginas, 13 pranchas. Florianópolis, 1953.

Neste pequeno volume, o autor coloca à disposição dos especialistas boa parte de suas observações sobre o folclore de Santa Catarina. Os assuntos de que trata são os seguintes: a cerâmica popular catarinense, calendário religioso neotrentino, festividades do Divino, variações sobre o "boi-de-mamão", o lobisomem, o boi-na-vara, contribuição italiana à cultura popular catarinense, letras folclóricas catarinenses. O capítulo mais rico é o que trata da Festa do Divino, em que se relatam alguns aspectos tipicamente barriga-verdes até hoje desconhecidos; no estudo comparativo, o autor se apoia em ampla bibliografia, sem, todavia, recorrer às importantes contribuições de Emilio Willems. Para a elucidação de alguns problemas relativos ao lobisomem, teria encontrado elementos aproveitáveis no trabalho "Índices e caboclos", de Francisco S. G. Schaden.

O livrinho de Piazza é mais um testemunho da auspiciosa atividade que vem sendo desenvolvida há vários anos pela Comissão Catarinense de Folclore.

Egon Schaden

COELHO DE SOUSA: Conflito de culturas. 49 págs. Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Documentação. Rio de Janeiro, 1953.

O texto contém abundantes e longas citações de obras de Gilberto Freyre, Emilio Willems e outros autores. Na opinião de Coelho de Sousa, "a convivência cordial e a escola nacional hão de pôr termo à crise de vida afetiva e ao conflito de culturas, que a marginalidade criou" (p. 48). Falho embora como contribuição científica, o pequeno trabalho, que não aprofunda a análise antropológica e sociológica do con-

flito cultural, tem, no entanto, o mérito de corresponder a louvável esforço de considerar à luz de dados científicos os problemas práticos, especialmente políticos, que nele se abordam.

Egon Schaden

CARLOS BORGES SCHMIDT: A Mandioca. Contribuição para o conhecimento de sua origem. Do *Boletim de Agricultura*, n.o único, 1951. Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola (Publicação n.o 843). 56 págs. São Paulo, 1953.

O presente estudo é uma exposição viva e bem feita sobre o problema das origens da mandioca. O autor segue um roteiro inspirado pelos métodos etnológicos, expondo as migrações indígenas ligadas à difusão da preciosa raiz; a sua origem e área de difusão; afinal, sua ocorrência nas lendas e mitos.

Mostra no primeiro passo — estribado em boas referências — que a mandioca amarga (*M. utilissima*) e a doce (*M. aipi*) teriam sido cultivadas de início pelos Aruak, passando destes aos Caribe, Gê e Tupi. Façamos um único reparo: a origem Aruak de certos designativos de produtos agrícolas pode não ter a importância decisiva que o autor lhe atribui em certo trecho (pag. 8). É o caso de **maiz**. Até aqui, não houve dúvidas quanto à origem americana do milho; no entanto, estudos recentes de genética vieram contestá-lo, chegando-se a sugerir uma origem sul-asiática, ainda imprecisa, é verdade, mas que em todo caso exprime a nova atitude de insatisfação dos pesquisadores em face da opinião tradicional.

Em seguida, expõe o autor o problema das áreas de difusão. No seu entender, localizam-se na região amazônica brasileira, precisando e confirmando Métraux, Spinden, Sapper — na tradição do ilustre De Candolle. Lembremos aqui, a título de ilustração, que Sauer, no último volume do *Handbook of South American Indians*, prefere reconhecer a área de origem nas partes secas do litoral do mar dos Caribes, — no que, aliás, vai contra a maioria das opiniões, entre as quais a do presente estudo.

Finalmente, o autor reúne um grupo de lendas que lhe parecem confirmar o seu ponto de vista, buscando a prova na tradição indígena, que lhe permite concluir pelas seguintes palavras: "Como ficou visto, parece confirmarem-se as tradições indígenas com as conclusões dos cientistas. Falaram os índios. Corroboraram, segundo tudo faz parecer, as suas histórias, as suas lendas, os seus mitos, a hipótese da prioridade dos Aruak na descoberta, como vegetal útil, e na utilização, mediante técnicas apropriadas de cultivo, da principal planta alimentar da área intertropical americana".

Este trabalho deve ser lido pelo valor expositivo, o criterioso procedimento da argumentação e a sugestiva ordenação final dos mitos e lendas.

Antônio Cândido